

**USO DE MEDICAMENTOS OFF-LABEL E NÃO APROVADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL E SUA CORRELAÇÃO COM ESCORES DE GRAVIDADE**

Mariana Rangel Ribeiro, Clarissa Gutiérrez Carvalho, Mariana Mello Bonilha, Mauro Antonio Fernandes Junior, Gabriela Ribeiro Filipouski, Bianca Chassot Benincasa, Ursula Maldaner, Rubia do Nascimento Fuentefria, Ana Carolina Terrazzan, Cláudia Regina Hentges, Fernanda Marquezotti, Cláudia Ferri, Renato Soibelman Procianoy, Rita de Cássia dos Santos Silveira

**Introdução:** Sabe-se que medicamentos não licenciados (não aprovados) ou usados diferente do orientado na bula (uso off-label) são amplamente prescritos em crianças. Na UTI Neonatal, a gravidade do paciente justificaria esse tipo de prescrição, considerando a relação risco-benefício. Essa prática não é necessariamente uma negligência, já que muitas vezes não sobram alternativas para pacientes pré-termos graves. **Objetivos:** Analisar a exposição a medicamentos não aprovados e off-label em neonatos de um hospital universitário terciário do Sul do Brasil. **Métodos:** Coorte descritiva dos medicamentos prescritos durante a internação para 129 pacientes no período de 6 semanas. Os medicamentos foram classificados em não aprovados e off-label quanto a dose, frequência, apresentação, faixa etária e indicação, de acordo com bulário eletrônico aprovado pelo FDA. Os pacientes foram acompanhados até alta hospitalar ou 31 dias de internação, com registro de escore de NTISS diário e SNAPPEII. **Resultados:** Identificados 318 itens de prescrição para 61 pacientes – média 5 itens/paciente, 68 pacientes sem medicamentos. Prevalências de 7,5% para medicamentos não aprovados e 27,7% para off-label, sendo que uso off-label mais prevalente foi para faixa etária – 19,5%. Computadas 57 medicações. A prevalência de usos off-label foi maior em prematuros < 35 semanas e nos com escores de gravidade mais elevados ( $p=0,00$ ). **Conclusão:** Neonatos expostos a medicamentos off-label na internação tiveram escores de gravidade mais altos, e por ser sabido que especialmente os prematuros usam muitos medicamentos, é necessário priorizar pesquisa na farmacoterapêutica dessa população tão vulnerável.